

**OFICIAL**



EDIÇÃO ESPECIAL DA SÃO PAULO NOTÍCIAS  
A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F. C. Nº 3

R\$ 2,00

**HISTÓRIAS E FOTOS DOS NOSSOS TÍTULOS**  
**REVISTA-PÔSTER**

Manaus, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Santarém e Altamira, via aérea R\$ 2.60. Código 5205/1



# O CAMPEÃO DOS CAMPEONATOS PAULISTAS

NOSSA MÉDIA SUPERA A DE QUALQUER OUTRO TIME DO ESTADO: UM TÍTULO A CADA 3,6 ANOS.

**BRINDE: CALENDÁRIO PARA**



**PÔSTER GIGANTE**



## SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

**Presidente do Conselho Deliberativo**  
Ademar de Barros

**Presidente do Conselho Consultivo**  
Claudio Aida

**Presidente do Conselho Fiscal**  
Adriano Augusto da Costa Filho

### DIRETORIA EXECUTIVA

*Presidente*  
Fernando José Casal de Rey

*Vice-Presidente*  
Constantino Cury

*Diretor Secretário-Geral*  
Carlos Antônio Campos Pupo

*Diretor Administrativo*  
Milton Fernandes

*Diretor Financeiro*  
Paulo Amaral Vasconcelos

*Diretor de Planejamento e Controle*  
Sylvio Alves de Barros Filho

*Diretor de Futebol*  
Júlio Arthur Goulart Brisola

*Diretor Jurídico*  
José Paulo Leal Ferreira Pires

*Diretor de Esportes Amadores*  
Paulo Eduardo Branco Vasques

*Diretor Social*  
José Augusto Bastos Neto

*Diretor de Manutenção*  
Arnaldo Araújo

*Diretor Comercial e de Marketing*  
Jayme Franco

*Diretor de Obras*  
Luiz Cholfe

*Consultores*  
Antônio Leme Nunes Galvão  
José Douglas Dallora  
Manoel Raymundo Paes de Almeida

*Assessores da Presidência*  
Paulo Quadri Prestes  
José Paulo de Antrade (Comunicação)  
Celso Feliciano de Oliveira (Relações Públicas)  
*Coordenador da Área Social e de Esportes Amadores*  
Carlos Ferraz

## SÃO PAULO NOTÍCIAS

**Coordenação e Produção**  
Assessoria de Comunicação

**Edição**  
João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

**Reportagem**  
Rogério Achilles e Eduardo Prada,  
Arnaldo Fiaschi (fotos),

**Redação, Arte e Editoração Eletrônica**  
Jornaldodia  
Av. Pascoal da Rocha Falcão 777 -  
CEP 04785-000 S Paulo SP

**Fotolito e Impressão**  
Walter Carvalho Artes Gráficas / W. Roth

**Distribuição**  
Dinap

**Editora**  
On Line Editora Ltda.

São Paulo Futebol Clube  
Estádio Cícero Pompeu de Toledo  
Pça. Roberto Gomes Pedrosa 1 - CEP 05653-070  
Telefone 842-3377 (PABX)

# SER SÃO-PAULINO É ISTO!

Temos história para contar, não é são-paulino? História bonita, gloriosa, escrita por heróis.

Esta revista-pôster tem a finalidade de reviver boa parte dela na memória dos mais velhos e mostrar aos mais novos algumas razões pelas quais nosso clube é olhado com tanto respeito.

Sem contar a fase do Paulistano e do São Paulo da Floresta, nosso primeiro grande ídolo foi Leônidas, o "Pelé" dos anos 30 e 40. Quando o São Paulo o comprou, já com 29 anos, os adversários diziam que havíamos comprado um "bonde". Erraram, evidentemente! Com Leônidas fomos os reis da década de 40,

ganhando cinco títulos paulistas. Claro que não era só Leônidas, mas também Sastre, Luizinho, Remo, Pardal, Teixeira, Rui Bauer, Noronha, Renganeschi, Mauro... todos imortalizados na nossa memória.

Na década de 50, novo time e mais dois títulos. Poy, De Sordi e Mauro, um trio tão impecável quanto inesquecível; os argentinos Albella e Negri; o artilheiro raçudo Gino; os pontas Maurinho, veloz como um raio, e Canhoteiro, irreverente, driblador, liso como ninguém; Zizinho, o Grande Mestre; o técnico húngaro Bella Gutmann, que revolucionou o futebol brasileiro...

Os anos 60 foram dedicados à construção do maior estádio particular do mundo. Mesmo assim, em 63, pusemos para correr o grande Santos de Pelé, bicampeão mundial, que abandonou o campo após sofrer o quarto gol (4 a 1), para não tomar mais...

Nos anos 70 os títulos paulistas retornaram e conquistamos nosso primeiro Campeonato Brasileiro. A década de 80 foi prodigiosa, como a de 40: metade dos títulos estaduais saiu pintada de vermelho, branco e preto — e vencemos outro Brasileiro.

Nos anos 90, chegamos num nível jamais atingido por outro clube do País, ganhando títulos paulistas, brasileiros, continentais e mundiais. Como ninguém! Um pouco da história dessas conquistas está aqui, nessa nossa



revista-pôster. Junto, estamos enviando um calendário de 1996, para você colar na parede da sua casa, do seu estabelecimento comercial, do local onde trabalha... — enfim, num espaço que sempre chame a atenção (sua e dos outros) sobre o significado de ser são-paulino. Somos os melhores no futebol, não somos?

**Fernando Casal De Rey**  
**Presidente**

# QUAL É O SÃO PAULO DOS SEUS SONHOS?

A "São Paulo Notícias" está chamando todos os são-paulinos do Mundo para uma 'brincadeira séria': eleger o São Paulo de Todos os Tempos, ou o São Paulo dos Sonhos, ou o São Paulo Eterno, ou a Seleção do São Paulo... o

melhor time entre todos os jogadores que passaram pelo clube, independente da época em que atuaram.

É 'brincadeira' porque a pesquisa vai ficar apenas na idéia, na teoria, e jamais chegará a uma realidade;

é 'séria' porque vai mexer na nossa história e nada é mais sério para nós do que a gloriosa história do São Paulo Futebol Clube. Em 1981, a revista Placar fez pesquisa

semelhante, definindo como eleitores um grupo de são-paulinos acima de qualquer suspeita. O grupo era formado por dirigentes, jogadores, ex-jogadores, torcedores ilustres e

jornalistas. O time escolhido foi este: Poy, De Sordi e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Gérson e Canhoteiro.

Rui, Noronha, Luizinho, Sastre e Leônidas se destacaram mais na década de 40; Poy Mauro e Bauer também jogaram nos anos 40, mas se firmaram como ídolos na década seguinte, com De Sordi e Canhoteiro. E Gérson foi craque são-paulino na década de 70.

Em 1994, a Placar voltou a fazer nova pesquisa, também com são-paulinos ilustres, dirigentes e jornalistas e chegou a um time parecido: Poy, Cafu, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Rocha e Gérson; Müller, Leônidas e Canhoteiro.

Dias destacou-se nos anos 60 e início dos 70, esta a década de Pedro Rocha; a grande fase de Müller foi nos anos 80 e início dos 90, anos em que Cafu também jogou seu melhor futebol.

A essas equipes juntaremos um time dos sonhos escolhido por um universo maior de são-paulinos, os nossos milhares de leitores.



Em pé, da direita para a esquerda: De Sordi, Poy, Mauro, Rui, Bauer e Noronha. Agachados na mesma ordem: Luizinho, Sastre, Leônidas, Gérson e Canhoteiro — a seleção escolhida em 1981.

O TIME DOS  
SONHOS

Escreva para a nossa redação, à Avenida Pascoal da Rocha Falcão, 777, CEP 04785-000. Coloque seu nome, endereço, cidade, estado, CEP e telefone. E sonhe, são-paulino!

# 1977

## Brasileiro

Valdir Perez, Getúlio (Estêvão), Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereyra; Viana (Neca), Mirandinha e Zé Sérgio.  
Técnico: Rubens Minelli.

A final, dia 5 de março de 78, foi contra o Atlético Mineiro, no Mineirão. O jogo e a prorrogação terminaram empatados em 0 a 0 e ganhamos o título nos pênaltis. O São Paulo perdeu os dois primeiros e o Atlético marcou os dois. Só nos restavam o milagre e a fé, que, incrível, acabaram prevalecendo: nosso time acertou os três últimos e o Atlético, pasmem, errou os três. O cognome Clube da Fé poucas vezes foi tão lembrado.



# 1992

## Libertadores

Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adílson, Pintado e Raí; Muller, Palhinha (Macedo) e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

A final foi contra o Newell's Old Boys da Argentina. Eles ganharam o primeiro jogo, em Rosário, por 1 a 0. Vencemos o segundo, no Morumbi, também por 1 a 0, gol de Raí, de pênalti. Conquistamos o título nos pênaltis, por 3 a 2, de maneira sensacional: 120 mil são-paulinos passaram energia, força e tranquilidade aos nossos cobradores Raí, Ivan e Cafu (Ronaldo errou) e ao nosso grande goleiro Zetti. A torcida invadiu o gramado para comemorar a grande conquista.

# Grandes grandes



# 1986

## Brasileiro

Gilmar, Zé Teodoro (Fonseca), Vágner, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Muller, Careca e Sidney (Rômulo). Técnico: Pepe.

A final, realizada em Campinas, dia 25 de fevereiro de 87, foi contra o Guarani. Os 90 minutos terminaram em 1 a 1. A prorrogação foi das mais emocionantes da história. O Guarani a venceu por 2 a 1 e o juiz já se preparava para encerrá-la. Da nossa defesa, Vágner Basílio dá um chute para a frente, Pita raspa a cabeça na bola e ela vai em direção de Careca — que fuzila para empatar. A decisão foi para os pênaltis. Careca errou o primeiro, mas o São Paulo se recuperou e venceu por 4 a 3. O "Clube da Fé" havia atacado novamente.

# 1991

## Brasileiro

Zetti, Cafu (Zé Teodoro), Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Bernardo, Flávio e Raí; Macedo (Mário Tilico) Muller e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

A final, dia 9 de junho, foi em Bragança Paulista. Mesmo contrariando a lógica financeira, o Bragantino exigiu que a partida fosse realizada no pequeno estádio Marcelo Stefaní. Imaginava que teria mais torcida do que o São Paulo. Enganou-se, porém. Os são-paulinos tomaram conta do estádio e vibraram com o empate (0 a 0) e a conquista do título. A primeira partida, no Morumbi, havia sido vencida pelo São Paulo por 1 a 0, gol de Mário Tilico.

# 1992

## Mundial

Zetti, Vítor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo (Dinho), Raí e Cafu; Muller e Palhinha.

A final de Tóquio, na madrugada do dia 13 de dezembro, foi contra o Barcelona da Espanha, do técnico Johann Cruyff, que 'cantou' vitória antes do tempo. Mas ele teve de se curvar. Vencemos de virada por 2 a 1, dois gols de Raí, um de púbis, outro de falta, magistralmente cobrada após jogada combinada, contra um de Stoichkov, que sumiu no jogo depois de tomar um tremendo 'carrinho' de Ronaldão. Cruyff não sabia o que dizer depois da (justa) vitória tricolor.



# times,

# títulos.

# No mundo



## 1994

### Copa Conmebol

Rogério, Pavão, Néilson, Bordon e Ronaldo Luís; Mona, Pereira e Denílson; Catê, Calo e Toninho. Técnico: Murici Ramalho.

O São Paulo disputou esta competição com o time de aspirantes e juniores, o Expressinho. O confronto final foi com o Penarol, do Uruguai. Primeiro jogo, no Morumbi, São Paulo 6 a 1. Segundo jogo, em Montevideu, Penarol 3 a 0. Fomos campeões pelo saldo de gols. Dizem os uruguaios que nos seus mais de 100 anos de história, o Penarol, um dos mais tradicionais times do Mundo, jamais havia perdido de seis.

## 1994

### Recopa

Zetti, Vítor, Júnior Baiano, Válber, e André; Doriva, Cafu (Axel), Palhinha (Juninho) e Leonardo; Euler e Guilherme. Técnico: Telê Santana.

A Recopa é disputada entre o campeão da Libertadores e o da Supercopa do ano anterior. Como o São Paulo havia ganho as duas, ficou automaticamente campeão também da Recopa. Mas por liberalidade fez um acordo com a Japan Air Lines, patrocinadora do torneio, e concordou em disputar o troféu com o Botafogo, campeão da Conmebol. O jogo foi realizado em Kobe, no Japão, dia 3 de abril. Vencemos por 3 a 1, gols de Leonardo, Guilherme e Euler, confirmando o título.



# inteiro.

## 1993

### Libertadores

Zetti, Vítor, Gilmar, Válber e Ronaldo Luís (Marcos Adriano); Pintado, Dinho e Raí; Muller, Palhinha e Cafu. Técnico: Telê Santana.

A final foi contra o Universidad Católica do Chile. Liquidamos o confronto no primeiro jogo, no Morumbi, com uma goleada por 5 a 1, gols de Lopez (contra), Vítor, Gilmar, Raí e Muller, vista por mais de 100 mil são-paulinos. Podíamos perder a segunda partida, em Santiago, por até três gols de diferença. Perdemos por 2 a 0 e fomos bicampeões.

## 1993

### SuperCopa Libertadores

Zetti, Cafu, Válber, Ronaldão e André; Doriva, Dinho, Cerezo (Juninho) e Leonardo; Palhinha (Guilherme) e Muller. Técnico: Telê Santana.

Disputamos o título com o Flamengo, dias 17 e 24 de novembro. O primeiro jogo, no Maracanã, terminou empatado em 2 a 2. O segundo, no Morumbi, também. O São Paulo ficou campeão nos pênaltis, por 5 a 3. Nossos cinco pênaltis foram convertidos por Dinho, Leonardo, Cafu, André e Muller. E no gol, a estrela e a categoria de Zetti brilharam mais uma vez.

## 1993

### Recopa

Zetti, Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Dinho, Cerezo e Juninho; Palhinha, Guilherme e Valdeir. Técnico: Telê Santana.

A disputa foi contra o Cruzeiro e, por falta de datas, não pôde ser realizado em Kobe, no Japão. Foi um jogo no Morumbi, outro no Mineirão e ambos terminaram em 0 a 0. Ganhamos nos pênaltis, após o segundo jogo, por 4 a 2, gols de Dinho, Cafu, Válber e Ronaldo Luís. Zetti defendeu um, outro foi para fora.



## 1993

### Mundial

Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Muller e Palhinha (Juninho). Técnico: Telê Santana.

A final, no Estádio Nacional de Tóquio, na madrugada de 12 de dezembro, foi contra o Milan da Itália. Ganhamos por 3 a 2, gols de Palhinha, Cerezo e Muller, contra um de Massaro e outro de Papin. O goleiro Rossi, do Milan, não consegue até hoje encontrar explicação para o terceiro gol são-paulino, feito de calcanhar, por Müller, que havia pulado de costas para a bola a fim de atrapalhar a devolução do goleiro.

# Champanhe e Vinho do Torcedor

# PARA MATAR



*A final foi contra o Corinthians, no Pacaembu. Vencemos por 3 a 1, gols de A este: ao fazer o terceiro gol, nosso ponta, Maurinho, perguntou zombeteiramente se partiu para a agressão, provocando um tumulto. Nesta altura, a bola estava na folclore do nosso futebol.*

## 1953

*Poy, De Sordi (Turcão) e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira. Técnico: Jim Lopes.*

*O time foi praticamente todo renovado em relação ao da década de 40. Só ficaram Mauro, Bauer e Teixeira. A renovação valeu a pena. Foram 28 partidas disputadas, 24 vitórias, dois empates e somente duas derrotas. O último jogo, São Paulo já campeão, foi contra o Corinthians, a quem não restou outra alternativa se não homenagear o vencedor com uma corbeille de flores.*



## 1948/1949

# O CAMPEÃO DOS CAMPEONATOS PAULISTAS

A média do São Paulo, que começou a disputar em 1930, é bem melhor do que as dos outros. São 18 títulos paulistas em 65 anos, um a cada 3,6 anos.



## 1957

Poy, De Sordi e Mauro; Dino Sani (Sará jogou a partida decisiva), Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Técnico: Bella Gutmann.

Amauri, Canhoteiro e Maurinho. Um episódio inesquecível do jogo foi quando o goleiro Gilmar em que canto ele queria. Gilmar não gostou e o título estava ganho e o episódio passou a fazer parte do



## 1970/1971

1970

Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Édson (Nenê) e Gérson (Pedro Rocha); Paulo, Terto (Zé Roberto), Toninho e Paraná. Técnico: Zezé Moreira.

O São Paulo seria campeão se vencesse o Guarani, em Campinas, em jogo da penúltima rodada do campeonato. Venceu por 2 a 1, gols de Paulo e Toninho. Gérson, com a perna engessada, ajudou o time do banco, ao lado do técnico Zezé Moreira. Na última rodada, o Corinthians tentou carimbar a nossa faixa, mas qual o quê. O campeão ganhou por 1 a 0, gol de Toninho Guerreiro.

1971

Sérgio, Forlan, Jurandir (Samuel), Arlindo e Gilberto; Édson (Teodoro) e Gérson; Terto (Paulo), Pedro Rocha (Zé Roberto), Toninho e Paraná. Técnico: Osvaldo Brandão.

A final foi contra o Palmeiras. O São Paulo jogava pelo empate, mas ganhou por 1 a 0, gol de Toninho, aos 6 minutos do primeiro tempo. No segundo tempo, Leivinha fez um gol de mão e o juiz Armando Marques o anulou. Os jogadores palmeirenses provocaram uma verdadeira batalha campal sob a alegação de que o gol fora legítimo, de cabeça. Mas mesmo se o juiz errasse e desse o gol, o São Paulo seria o campeão, com o empate.

# 1996

D	S	T	Q	Q	S	S
			3	4	5	6
	1	2	10	11	12	13
7	8	9	17	18	19	20
14	15	16	24	25	26	27
21	22	23	31			
28	29	30				

## JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
				8	9	10
4	5	6	7	15	16	17
11	12	13	14	22	23	24
18	19	20	21	29		
25	26	27	28			

## FEVEREIRO



# 1975



Valdir Perez, Nêlson (Forlan), Samuel (Arlindo), Paranhos e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos; Terto (Piau), Serginho (Mirandinha) e Murici. Técnico: José Poy.

A final foi contra a Portuguesa, dia 17 de agosto. Ao São Paulo bastava o empate, mas, jogando com dez (Murici foi expulso), perdeu por 1 a 0. A prorrogação terminou em 0 a 0, o São Paulo atuando com um jogador a menos. Na decisão por pênaltis, o grande herói foi o goleiro Valdir Perez. Na base da catimba, ele conseguiu tirar a tranquilidade dos jogadores da Portuguesa. O São Paulo marcou os três primeiros e a Portuguesa errou os três, assim: Dicá chutou, Valdir espalmou; Wilsinho mandou por cima. Tata bateu, Valdir defendeu.



D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
			6	7	8	9
3	4	5	13	14	15	16
10	11	12	20	21	22	23
17	18	19	27	28	29	30
24	25	26				
31						

M A R Ç O

D	S	T	Q	Q	S	S
					5	6
	1	2	3	4	11	12
			10	11	12	13
7	8	9	17	18	19	20
14	15	16	24	25	26	27
21	22	23				
28	29	30				

A B R I L

# 198

Gilmar (Abelha), Zé Teodoro (Bernardo) e Pita; Muller

A final foi contra a Portuguesa, empatado em 1 a 1 e o São Paulo venceu por pênaltis. Ao longo deste Campeonato — uma comparação dos conjuntos musicais po

# 1980/1981

1980

Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva.

A final foi contra o Santos, com sabor de revanche da decisão de 78, quando o Santos ganhou jogando como time pequeno, retrancado. Desta vez não foi muito diferente em termos táticos: Santos na defesa, São Paulo no ataque. Mas o placar foi mais justo: 1 a 0 para quem jogou para vencer, gol de Serginho, de cabeça, aos 40 do primeiro tempo. Para dar outra idéia da superioridade do São Paulo, o goleiro santista Marola foi considerado o melhor homem em campo.

1981

Valdir Perez, Getúlio, Oscar (Gassen), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Renato e Éverton (Heriberto); Paulo César, Serginho e Mário Sérgio. Técnico: Formiga.

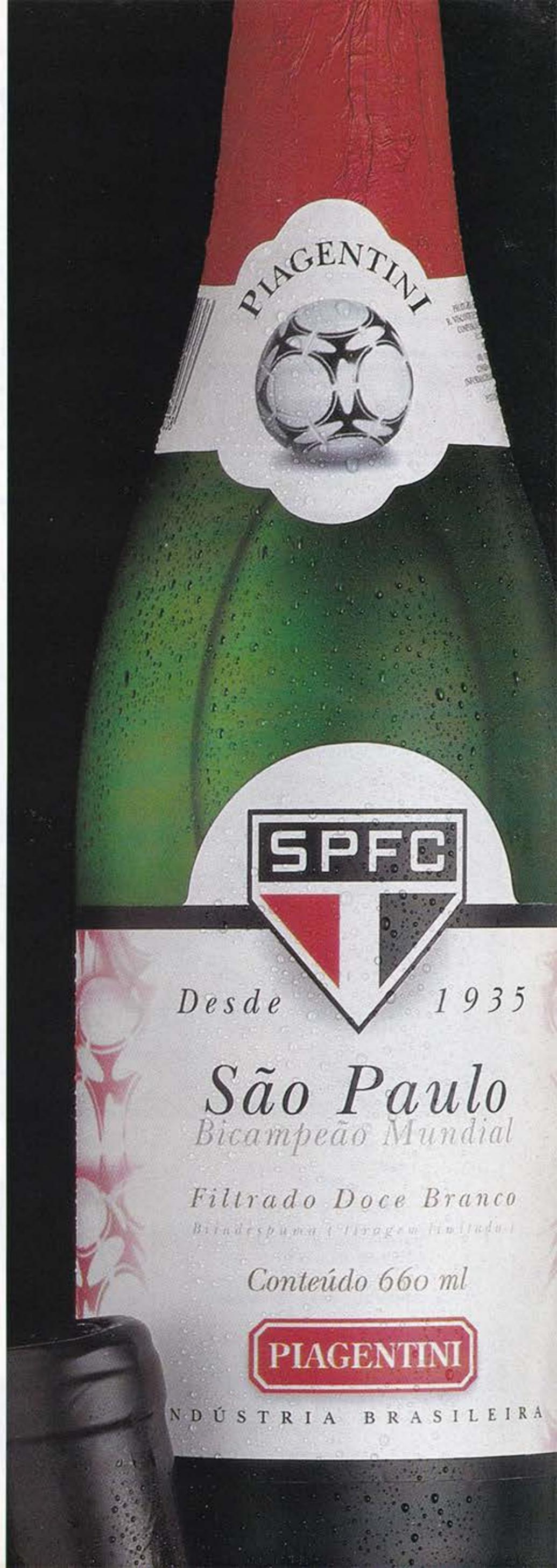
O confronto final, em duas partidas, foi contra a Ponte Preta. A primeira terminou empatada por 0 a 0. A segunda, dia 29 de novembro, foi vencida pelo São Paulo por 2 a 0, gols de Renato e Serginho. Quando estava 1 a 0, Getúlio perdeu um pênalti. A Ponte cresceu e apertou. Aos 43 do segundo tempo, porém, Mário Sérgio entregou para Renato. Este lançou Serginho, que tocou por cima do goleiro Carlos e... goooool. Mais um título paulista para a nossa galeria.



5

oro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Falcão (Márcio Araújo), Silas, Careca e Sidney. Técnico: Cilinho.

guesa. Ganhamos por 2 a 1, gols de Sidney no primeiro tempo (que terminou no segundo tempo, aos 23 minutos. 99.025 maiores e 7.280 menores, a maioria, assistiram a esse jogo, realizado no dia 22 de dezembro. O time passou a ser chamado de "Os Menudos de Cilinho" e os jovens jogadores lançados pelo treinador com os músicos, todos garotos, ficaram conhecidos como 'Menudos'.



# A SEDE

# DE

# GOL

PIAGENTINI

1948

Mário, Savério e Mauro (Renganeschi); Bauer, Rui e Noronha; China (Neca), Ponce de León (Lelé), Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola.

Depois de um quarto lugar em 47, o "Esquadrão de Aço" renasceu neste ano, sob o nome de "Rolo Compressor". O time foi renovado (remoçado) em algumas posições e dirigido por Vicente Feola. Terminou o campeonato com 34 pontos ganhos, dois pontos a mais que Santos. O último jogo foi com o Nacional. Ganhamos por 4 a 2, dois de Ponce de Leónidas e um de Remo.

1949

Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha (Jacó); Friaça (China), Ponce de Leónidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola.

O último jogo foi contra o Santos, na Vila Belmiro. Vencemos por 3 a 1, dois gols de Teixeira. Neste ano, o São Paulo ganhou a Taça Paulo Machado de Carvalho de 1945 e destinada ao primeiro clube que completasse 30 partidas invictas em um campeonato.

## 1945/ 1946



1945

Gijo, Piolim e Virgílio (Renganeschi); Bauer, Rui (Zarzur) e Noronha; Luizinho (Barrios), Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira (Pardal) Técnico: Joreca.

"A moeda caiu de pé novamente" — foi a manchete de quase todos os jornais. São Paulo se firmou como clube grande, que atuaria na mesma faixa de Palmeiras, com origem ao cognome "Trio de Ferro", usado até hoje. Neste ano, pelas soberbas vitórias, o time ficou conhecido como "Esquadrão de Aço".

1946

Gijo, Piolim (Savério) e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre e Teixeira. Técnico: Joreca.

Desta vez, o São Paulo não perdeu nenhuma partida. Foi campeão (bicampeão) ao derrotar o Palmeiras por 1 a 0, gol inesquecível de Renganeschi. Ele estava machucado e chutou contra a bola para desviá-la às redes, aos 38 minutos do segundo tempo. O jogo acabou com o título e o Palmeiras, mesmo fora do páreo, fez de tudo para empatar.



Corinthians e Palmeiras. Comparavam o futebol de São Paulo com o sorteio de uma moeda. Diziam que o São Paulo só seria campeão se a moeda caísse de pé. P

nce de León

om o nome de  
ssou a ser  
s a mais do que o  
e León, um de

León (Lelé),

is de Friaça e um  
lho, instituída em

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
			8	9	11	12
5	6	7	16	17	18	19
13	14	15	23	24	25	26
20	21	22	30	31		
27	28	29				

M A I O

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
			5	6	7	8
2	3	4	12	13	14	15
9	10	11	19	20	21	22
16	17	18	26	27	28	29
23	24	25				
30						

J U N H O

D	S	T	Q	Q	S	S
			4	5	6	7
1	2	3	11	12	13	14
8	9	10	18	19	20	21
15	16	17	25	26	27	28
22	23	24				
29	30					

S E T E M B R O

D	S	T	Q	Q	S	S
			2	3	4	5
		1	9	10	11	12
6	7	8	16	17	18	19
13	14	15	23	24	25	26
20	21	22	30	31		
27	28	29				

O U T U B R O



enaltecendo o feito. Com este título, o  
ras e Corinthians — fato que deu  
atuações, o time começou a ser

eso), Leônidas, Remo e Teixeira.

Invicto. No último jogo, vencemos o  
num esforço supremo jogou seu corpo  
foi dramático. O empate nos tiraria o

1943

ing, Piolin e Virgílio; Zezé Procópio,  
arzur e Noronha; Luizinho, Sastre,  
eônidas, Remo e Pardal (Teixeirinha).  
écnico: Jorge de Lima (Joreca).

até este ano, os maiores ganhadores de  
títulos paulistas, depois que o Paulistano  
arou com o futebol, em 1930, eram  
moeda: se desse cara, era um deles, coroa,  
is ela calu — e continua calndo.



1931

Joãozinho, Clodô e Bartô; Milton,  
Bino e Sasso (Fábio); Luizinho,  
Armandinho, Friedenreich, Araken e  
Junqueira. Técnico: Rubens  
Salles.

O Paulistano havia dissolvido o seu  
Departamento de Futebol em 1930.  
Os associados ligados a esse esporte  
não se conformaram e aliaram-se à  
Associação Atlética Palmeiras, que  
se localizava no bairro da Floresta  
(hoje Ponte Pequena), para a  
fundação do São Paulo Futebol  
Clube, que já no ano seguinte foi  
campeão. Em 35, aquele São Paulo,  
nome, cores e símbolo, deu lugar ao  
atual São Paulo Futebol Clube, que  
se consolidou três anos mais tarde,  
em 38, na fusão com com o  
Estudantes.





D	S	T	Q	Q	S	S
			3	4	5	6
	1	2	10	11	12	13
7	8	9	17	18	19	20
14	15	16	24	25	26	27
21	22	23	31			
28	29	30				

**J U L H O**

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
				8	9	10
4	5	6	7	15	16	17
11	12	13	14	22	23	24
18	19	20	21	29	30	31
25	26	27	28			

**A G O S T O**



**19**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
			6	7	8	9
3	4	5	13	14	15	16
10	11	12	20	21	22	23
17	18	19	27	28	29	30
24	25	26				

**N O V E M B R O**

D	S	T	Q	Q	S	S
				5	6	7
			4	12	13	14
1	2	3	11	19	20	21
8	9	10	18	26	27	28
15	16	17	25			
22	23	24				
29	30	31				

**D E Z E M B R O**

Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Edvaldo. Técnico: Telê Santana.

O confronto final foi contra o São Paulo, terminou empate do Campeonato Brasileiro.

**1989**

Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizoll, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edvaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

O confronto final foi contra o São Paulo, o primeiro jogo por 1 a 0, gol de Anderson Morumbi, perante 97.965 pagantes.

**1991**

Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sídney, Suélio e Raí; Müller, Macedo e Ellivélton. Técnico: Telê Santana.

A final foi contra o Corinthians. Venceu a frente passou a brilhar com mais força que nas finais do Campeonato Brasileiro.

**1992**

Zetti, Cafu (Vitor), Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan (Ronaldo Luís); Adilson (Cerezo), Pintado e Raí; Müller, Palhinha (Macedo) e Ellivélton. Técnico: Telê Santana.

As finais foram contra o Palmeiras. Vencemos o primeiro jogo por 4 a 2 e o segundo por 2 a 1. Interessante é que entre um jogo e o outro, o São Paulo foi até Tóquio, bateu o Barcelona por 2 a 1 e conquistou o primeiro mundial inter-clubes tricolor. Parece coisa de cinema, não?





**87**

oro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Muller, Lê e  
o: Cillinho.

al foi contra o Corinthians. Primeiro jogo, São Paulo 2 a 1. A segunda  
de agosto, foi assistida por 109.474 pagantes, são-paulinos em maioria, e  
ada em 0 a 0. Os "Menudos de Cillinho" determinaram novamente o ritmo  
. Fizemos a festa em cima do nosso tradicional adversário.



é. Nosso time era considerado o franco favorito e não deu outra. Vencemos  
é Luís (contra), e empatamos o segundo em 0 a 0, no dia 2 de julho, no  
praticamente todos são-paulinos.



ncemos o primeiro jogo por 3 a 0, os três gols de Raí, cuja estrela dali para  
ntensidade. Empatamos o segundo em 0 a 0. Demos o troco ao Corinthians,  
lleiro anterior havia vencido o confronto, mais por sorte do que por jogo.





## **Penalty e São Paulo.**

### **A tabelinha mais perfeita desde Leônidas e Remo.**

Em time que está ganhando não se mexe. Por isso a parceria São Paulo-Penalty, que vem desde 91, continua. O Tricolor joga com Penalty. E fica mais fácil ganhar porque os novos materiais em jacquard e microfibras da camisa auxiliam a transpiração e facilitam a regulação da temperatura do corpo. Além disso, ela dura mais, não desbota, nem deforma. Use a linha oficial de produtos do Tricolor com a marca Penalty e prestigie seu time. Torça uniformizado. Dá mais sorte.



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**